

SEVERIDADE DO FOGO NO BIOMA CERRADO: ESTUDO DE CASO PARA O PARQUE ESTADUAL DO JALAPÃO

Ariadne Cristina de Arruda¹ (Fatec Jacareí, bolsista PIBIC/CNPq)
Alfredo da Costa Pereira Júnior² (DSR/OBT/INPE, Orientador)

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é o estudo da frequência e severidade do fogo no bioma Cerrado, tendo como área de estudo o Parque Estadual do Jalapão (PEJ), criado em janeiro/2001 com área de 158.885,5 ha, localizado no município de Mateiros, leste do Tocantins, nas bacias hidrográficas dos rios Sono, Soninho e Novo. O bioma Cerrado, a savana brasileira, é um dos biomas mais ameaçados do país com mais de 50% de sua área já desmatada ou alterada. A determinação da frequência e severidade do fogo é fundamental para que se estabeleça um plano para o manejo do fogo nas áreas de preservação do Cerrado. É necessário que esses resultados sejam utilizados como critério para que as diferentes fitofisionomias sejam preservadas, e que mais estudos sejam realizados no sentido de recuperar áreas que sofrem queimadas frequentes. O período para a quantificação das queimadas foi de 1997 a 2013, com a verificação de bancos de dados existentes (1997 a 2008) e novas classificações de imagens (2009 a 2013) dos satélites da série Landsat e ResourceSat com auxílio dos softwares SPRING e TERRAVIEW. A análise foi realizada a partir do mapeamento das queimadas com a classificação de três datas distintas nos períodos inicial, medial e final da estação seca para cada ano de estudo. A área queimada anual média foi em torno de um terço do Parque, o que configura o tempo de retorno do por volta de três anos. As extensões alcançaram até quase metade do Parque e foram maiores no período final da estação seca, o que pode ter consequências negativas na conservação dos ecossistemas e da biodiversidade do Parque.

¹ Aluna do curso de Tecnologia em Meio Ambiente e Recursos Hídricos – ariadne.live@gmail.com

² Pesquisador Titular da Divisão de Sensoriamento Remoto – alfredo@dsr.inpe.br